

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 13800 réis.
ANUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

O RENASCIMENTO DO ESPIRITO RELIGIOSO

A guerra actual veio manifestar como é poderosa ainda hoje a influencia do catholicismo sobre a sociedade.

Dizia-se que a Religião era uma luz apagada no mundo da civilisação, que o coração humano passava bem sem ella, que o resplendor do dogma catholico já não illuminava a intelligencia do homem.

Phrases ócas, palavras vãs.

A experiencia da presente guerra prova precisamente o contrario, a saber, que Christo é amado hoje com a mesma intensidade como nos primeiros tempos, com igual ternura á das almas candidas que com Elle conviveram.

Para o Papa d'hoje como outr'ora para o loiro Nazareno se voltam todos os olhares em ademan de supplica, de carinho e de amor.

A propria França, essa nação que officialmente se separou da Igreja, arrependida e contrita vem beijar de novo a sua mãe querida, como filha primogenita da Igreja, que se preza de ser.

Não ha muitos dias que um jornal de Paris, o «Intransigent» se queixava amargamente de que a França não tivesse um representante junto do Papa.

Eis como elle se expressa: «E' segunda-feira que o Soberano Pontifice receberá o corpo diplomatico, e, nas circunstancias actuaes, não é um immenso pesar para os francezes pensar que haverá lá um embaixador d'aquelle que é ainda por algumas semanas imperador da Alemanha, um embaixador de Francisco José, representantes de todas as potencias, e que só a França não será lá representada por nenhum diplomata, por nenhum enviado?»

Que significa isto senão o regresso da França á sua gloriosa tradição de povo profundamente crente? Oh! sim, nós antevemos para a Igreja e para o Papado um brilhantissimo porvenir.

E como explicar d'outro modo a importancia que todo o mundo culto deu á eleição do Pontifice? Se até a Italia declarou que mantinha a sua neutralidade pelo menos enquanto se não realizasse o Conclave!



PELA ALDEIA — Margeando



E depois de realizado elle e tendo sido eleito Papa Bento XV, que chuva de telegrammas de felicitação não cahiu em Roma, enviados por todos os governos do mundo, da mesma maneira que os mais expressivos de condolencia tinham chegado por occasião da morte do saudoso Pio XI!

E se passamos os olhos pela imprensa de todos os matizes, encontramos a mais bella apothose do Pontifice extinto e os votos mais solemnes porque o novo Pontifice continue a historia gloriosa de seus antepassados. E que significa isto senão o renascimento do espirito religioso nos corações, avidos de luz e de verdade?

Falla-se tambem, e nada seria tão acertado, em confiar ao Soberano Pontifice, que tanto se tem empenhado pelo acabamento da guerra, a arbitragem no tratado de paz, porque as nações em litigio suspiram já.

Nenhum soberano do mundo está em tão boas condições para exercer essa missão de paz.

O Papa, despojado dos seus Estados, não tem ambições. Póde fallar ademais com a auctoridade de Pai, pois elle viu nascer e deu mesmo a vida á maior parte dos Estados da Europa. A experiencia demonstra que a intervenção do Vigário de Jesus Christo é acolhida por todos, catholicos ou não, com profundo acatamento. Emfim elle tem representantes em todas as côrtes do mundo, se exceptuarmos a França e Portugal, republicas opprobrio da humanidade e da civilisação, e assim com todas póde tratar como Principe, que o é realmente.

Se o seu imperio não é

d'este mundo, tem o maior imperio conhecido, a saber, o governo de 300 milhões de catholicos, que porfiem em ser-lhe obedientes e submissos.

Bento XV iniciou o seu glorioso reinado com uma encyclica a favor da paz.

Oxalá que ella desabroche depressa para as nações e para a Igreja, e todos celebremos a suavidade do jugo de Jesus Christo.

A guerra europeia

Nos ultimos dias não tem sido abundantes as peripecias da lucta travada na europa. Os allemães, comtudo, e os seus alliados austriacos tem soffrido consideraveis revezes.

Lord Kitchner transportou atravez do mar Branco, de Arkangel duzentos mil cossacos russos, e da India cem mil cipaioes. A fereza indomita destas aguerridas tropas trasladadas para o norte da França com o maior segredo e umas combinadas operações dos exercitos alliados, francez, belga e inglez, conseguiram repeller para a fronteira luxemburguesa as tropas allemãs que se haviam aproximado de Paris.

O exercito allemão que operava na Alsacia-Lorena e é commandado pelo principe herdeiro da Alemanha tambem soffreu um revez que o poz em critica situação. As tropas francezas já estão senhoras de toda essa região.

Ao sul os servios passaram da defensiva ao fran-

co ataque, tendo já tomado varias cidades austriacas.

Em revez de guerra, porém, nada eguala o soffrido pela Austria na Galitzia, isto é, na parte da Polonia de que a Austria se havia apoderado.

O exercito da Austria alli, depois de ter perdido as defezas de Buda-Pesth e de Vienna, capitulou totalmente. Os russos marcham vagarosa, mas seguramente, sobre a capital da Austria e a da Hungria.

A Russia tem a favor ter operado em territorios polacos; a nobre Polonia vae resuscitar como nação livre por um generoso impulso do tzar das Russias, que assim conquistou entre os polacos muitas sympathias.

Na imprensa começa a agitar-se o problema da mediação: muitos jornaes, mesmo os anti-catholicos, indicam o Papa como o Soberano a quem devia ser confiado o arbitrio da paz. Seria para a Igreja uma gloria bem merecida e justa.

APOSTILLAS SOCIAES

Formemos bons soldados!

Admiravel e surpreendente poder o do espirito! Quando norteado e acrysolado pela Fé mais pura, elle escapa-se a todas as leis impostas ás coisas creadas, e não ha outomno nem inverno que ousem entrevá-lo na sua marcha ascensional para Deus. E' uma primavera perpetua o seu viver: e só rosas alfombram o seu caminho. E é assim que, agora que a natureza se despe de seus vicos e atavios, para se sepultar

num lençol de neve e de morte o nosso espirito se levanta n'um d'esses gloriosos hosannas e n'uma d'essas consolações estupendas, que se pódem contar pelos dedos nos fastos da nossa vida, de que são verdadeiros marcos milliares.

Vê-se tanta torpeza pelo mundo, e perseguições tão odientas á Religião em certos paizes, que por vezes o nosso espirito é salteado do desalento. Só a Fé nos vale para ir amparando o fragil barco, sem que elle soffra rombo ou vá de encontro aos baixios trahidores. Só as manifestações d'essa Fé tem a virtude soberana e a eloquencia bastante para nos convencer de que o nosso desalento não tem razão de ser e que a nossa retirada, como dos seus soldados dizia um general celebre, é o campo da batalha.

E ao nosso espirito não têm escasseiado essas manifestações. Temo-las visto esplendorosas e brilhantes em Lourdes, em Montmartre, no Sameiro, em Montreal e em Madrid. Temo-las visto em Turim, onde em torno do pobre caixão de humilimo sacerdote se congrega o escol do mundo catholico e politico, sem distincção de nuances ou questiunculas de Crédo religioso, vae em pouco mais de um anno. Temo-las visto em Roma, onde um velhinho ha poucos annos ignorado de quasi todos, consegue ainda, não obstante a obra de sapa das seitas anti-sociaes e anti-civilisadoras, prender as atenções e merecer o carinho de todo o mundo civilisado.

E foram por sem duvida bellas manifestações essas. Bellas, porque traziam o cunho da Fé, porque rociadas pela benção facundante do Altissimo. Bellas, porque encerram um protesto altivo mas digno, contra a derrocada social, que nos ameaça, e contra o paganismo cego que ali se nos escancara com toda a petulancia de conquistador supremo e invulneravel.

Mas não se nos leve a mal que digamos o que no coração nos vae. Não ha festas bellas como as que a juventude promove, imprimindo-lhes o calor, a vida, o fervor de seus verdes annos.

Bem hajam pois os briosos athletas do bem, que nos círculos catholicos e demais associações vão lançando a boa semente, a semente que dá um por um, formando por este teor aguerridos batalhões de combatentes, que no futuro possam dizer—com a eloquencia dos factos—o que são e o que valem.

S. AZEVEDO.

As Congregações religiosas e a França

Do insuspeitissimo Xavier de Carvalho, n'uma sua carta de Bordeaux para o «Jornal de Noticias».

«E' preciso notar que n'este momento não existe mais em França a questão religiosa.

As congregações religiosas expulsas têm dado tantas e tão profundas provas de patriotismo que apoz a guerra a lei da separação vae forçosamente soffrer modificações radicaes, muito foraveis aos interesses da Igreja.

O Evangelho

A santificação do Domingo

—Ouvi com attenção o Evangelho d'hoje,—dizia Luiza ao pequenino mundo das suas afeições mais queridas—; vamos colher n'elle preciosas considerações sobre a santificação do Domingo:

«Aconteceu que entrando Jesus um sabbado em casa de um dos principes phariseus a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam observando. Deante d'Elle estava um homem hydropico. Jesus, dirigindo a sua palavra aos doutores da lei e aos phariseus, lhes disse, fazendo esta pergunta:

—E' permittido fazer curas nos dias de sabbado?

Mas elles ficaram callados. Então Jesus pegando no homem o curou e mandou embora. E dirigindo a elles o discurso, lhes disse:

—Quem ha d'entre vós, que se o seu jumento ou o seu boi cahir n'um poço em dia de sabbado, o não tire logo no mesmo dia?

E elles não lhe podiam replicar a isto. E observando tambem como os convidados escolhiam os primeiros assentos na meza, propondo-lhes uma parabolha lhes disse:

—Quando fôres convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pôde ser que esteja alli outra pessoa mais auctorizada do que tu convidada pelo dono da casa. E que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: «dá o teu lugar a este», e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar; mas quando fores convidado, vae tomar o ultimo lugar, para que quando vier o que te convidou, te diga: «amigo, senta-te mais para cima». Servir te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza: porque todo o que se exalta, será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado.»

—Uma boa lição a esses ricassos que não fazem caso dos pobres,—disse Joaquim com uma entonação especial.

—Meu filho,—accudiu logo a boa mãe,—e quantos pobres ha mais cheios de soberba e orgulho do que muitos ricos?

Joaquim, envergonhado e confuso baixára a cabeça.

—Mas não é esse hoje o assumpto da nossa conversa. Attendei.

Os phariseus observavam o sabbado com um rigorismo exagerado e ridiculo. Quantos christãos d'hoje, por um laxismo não menos exagerado, não se importam com o Domingo?

Nosso Senhor quiz reformar o rigorismo dos phariseus; e como reformar o laxismo de tantos christãos?...

Assentemos n'este ponto: ha obrigação de santificar o Domingo, porque devemos a Deus não sómente um culto interno, mas tambem um culto externo e publico. Todos os dias são de Deus, e, em cada dia, devemos pensar n'Elle e adoral-O... Mas como os cuidados da vida temporal nos distraem, Deus, soberano Senhor, quiz reservar-se um dia especial que lhe seja exclusivamente consagrado.

Na Lei antiga, tinha designado o dia de sabbado, quer em honra do seu repouso mysterioso após os seis dias da criação, quer em recordação dos prodigios operados, n'este dia, pela libertação do seu povo.

Na Lei da graça, os Apostolos, pela auctoridade de Deus, substituiram o sabbado pelo Domingo, em memoria das incomparaveis maravilhas da Ressurreição de Jesus e da descida do Espirito Santo.

O repouso e a santificação do Domingo são de obrigação grave; o mandamento divino é formal e absoluto. E isto é necessario ao homem: a) para o bem do corpo, que precisa de reduzir a sua actividade, e succumbiria a um trabalho incessante, ininterrompido; b) para o bem da alma, a fim de poder occupar-se mais especialmente da sua salvação e interesses eternos.

Profanar o Domingo é, portanto, tornarmos-nos culpados para com Deus que desprezamos e insultamos; para com o proximo que escandalizamos; e para com nós mesmo, que nos exgottamos, e at-

trahimos a maldição divina, expondo-nos a uma condemnação eterna.

Reparae ainda que, em geral, trabalhar ao Domingo, com o pretexto de ser pobre, é faltar á Fé que devemos ter na Providencia, e todos sabem que o trabalho do Domingo nunca enriqueceu pessoa alguma...

Para santificar o dia do Senhor, não basta a abstenção das obras servis, é necessario praticar actos de piedade e de religião. D'entre todos estes actos, o principal e essencial, o unico positivamente, expressamente e absolutamente ordenado, sob pena de peccado mortal (não havendo excusa ou dispensa legitima) é a assistencia á santa Missa. De todos os actos religiosos, nenhum ha mais divino e, por conseguinte, mais agradável a Deus e mais salutar para nós.

O Domingo pertence integral e exclusivamente ao Senhor; e é por isso que a assistencia á Missa não basta para cumprir o fim do preceito. E' preciso ainda ajuntar-lhe algumas obras piedosas, taes como: a confissão e a comunhão, conforme o desejo do Concilio de Trento; a assistencia ás instrucções e ao catecismo; a visita ao Santissimo Sacramento; leituras piedosas; e obras de caridade, espirituales e corporaes, conforme as occasiões e segundo os meios de cada um...

Meditae n'estas verdades,—concluiu Luiza,—e que ellas se gravem bem no vosso coração para sempre as cumprir.

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

CANÇÃO DO BERÇO

Como lampada tranquilla,
ergue-se o berço no ar;
quando lhe tocam oscilla,
mas a luz fica tranquilla;
dormir, sonhar!

Deu tintas a madrugada
para a coberta sorrir;
o colchão não pesa nada...
da noite á madrugada
sonhar, dormir!

Mandou a lua cortinas
tecidas no seu tear;
os lençoes são de boninas,
tão alvos como as cortinas,
como o luar.

Lembra o ceu em miniatura
um docelsito a cobrir;
a abobada está segura
por um cedro em miniatura
todo a florir.

O encherçãosito de pennas
é por fóra nenufar;
traveseiro de assucenas
não pôde fallar em penas,
não quer magoar.

A traveseira era um astro
que o Senhor deixou cahir;
tem encostos de alabastro,
n'um somno leve de arminho,
sonhar, dormir!

As taboas brancas de arminho
já foram lirios do mar.
Pomba, vem para o teu ninho,
n'um somno leve de arminho,
dormir, sonhar!

QUEIROZ RIBEIRO.

APOLOGETICA

A Biblia diz que além da Biblia, como regra de fé, existe a tradição.

Continuemos a nossa palestra, irmão protestante.

Dizes que Jesus Christo regeitara as tradições (S. Matheus XV, 3 a 6).

Julgas séria a tua accusação? Não vês que é poeira que lanças nos olhos, querendo illudir a ti e aos outros?

Ora anda cá, e ouve.

Na verdade, o Salvador regeitou certas tradições, isto é, as costumeiras ou

abusos dos escribas e phariseus, porque iam de encontro á lei: «Assim é que vós tendes feito vão o mandamento de Deus pela vossa tradição.» Mas elle nunca regeitou nem podia regeitar a tradição em absoluto, pois esta é a regra de fé tão divina, tão infallivel como a mesma Biblia.

E senão vejamos:

O que é a tradição?

O que é a tradição divina?

—Tradição, em geral, é a transmissão oral de qualquer verdade ou facto, de individuo para individuo, de geração para geração. E conforme a origem d'esse conhecimento, pôde a tradição ser divina ou humana.

A tradição divina é a que transmite de viva voz as verdades reveladas, como succedeu desde Adão até Moysés; verdades tradicionaes que, sendo divinamente reveladas, são por isso mesmo tão infalliveis como as consignadas na Biblia. A tradição humana pois, é a que transmite conhecimentos verdadeiros ou falsos, usos e costumes bons ou maus, e taes eram as tradições pharisaicas regeitadas por Christo.

Entendes agora, irmão protestante?

As tradições divinas são expressamente recommendadas na Biblia: «Interroga a geração antiga e investiga diligentemente a memoria de teus antepassados e elles te ensinarão.» (Job VII, 3). «Informae-vos dos exemplos antigos, qual seja a vida boa, e andae n'ella, e encontrareis o refrigerio para vossas almas» (Jeremias, VI, 16).

O que é isto senão appellar para as tradições?

S. Paulo expressamente recommenda tanto as verdades communicadas por tradição como por escripta: «Conservae as tradições que recebestes, quer de viva voz, quer pela minha epistola» (II aos Thess. II, 14).

Queres coisa mais clara, amigo protestante? Ouve ainda.

Em nenhum lugar da Biblia se indica quaes sejam os livros canonicos, qual o seu numero e quaes os caracteres para se distinguirem dos que o não são. Como pôde, pois, saber-se quaes e quantos os livros em que se contém a palavra de Deus revelada? Só pela tradição. Logo, regeitar a tradição,—como queres, irmão protestante,—é contradizer a Biblia, é destruir pela base a authenticidade da mesma Biblia, é collocar-se na impossibilidade de saber quantos e quaes são os livros em que se contém a revelação.

Continuas a vêr sophismas na minha exposição singella? Não notas, pelo contrario, as contradicções em que caes, querendo sophismar a verdade com uma das fontes authenticas da mesma verdade, a Biblia?

Continuaremos, se te apraz.

D. S.

CATECISMO

Na sachristia

Agora que já sabeis que é a missa, vamos attentar um pouco no que n'ella se faz.

Já entraste n'uma sachristia?

Pois isso já. Ao menos para irdes aprender o catecismo; que o catechista, as mais das vezes, antes vos quer na sachristia que no templo.

A igreja é a casa de Deus, e vós frequentemente vos esqueceis do respeito que, como a tal, se lhe deve.

Principiaes a palrar, a rir e a brincar durante a doutrina, e parece-me que não minto se disser que ás vezes acabaes por trocar o vosso muro.

Para evitar esta falta de respeito é que o padre vos leva, não raro, de preferencia para a sachristia quando vos quer catechisar.

Tambem alli certamente haveis entrado em dias de procissão ao Senhor fóra, perseguindo o servo da igreja para vos arranjar uma opa ou balandrau, e pedindo-lhe, com mór empenho ainda, vos confie a campainha.

E o servo impaciente-se comvoseo, mas lá vos vae despachando o melhor e mais rapidamente que pôde, só para de vós se vêr livre. E' que sois rapazes, e diz-se que com rapazes nem o proprio démo quer nada.

Quer Nosso Senhor Jesus Christo, que é o vosso amigo e disse um dia:—«deixae vir a Mim os rapazinhas». Mas acho que mais ninguém vos atura senão por Nosso Senhor.

O caso é que o servo vos dá a opa, ou balandrau, e a campainha, e depois lá ides na procissão muito compenetrados de que sois alguém, muito senhores das vossas pessoas. Nem pareceis os mesmos irrequietos pequenos do catecismo; pareceis já homens de sizo.

Reconciliação. O Papa tambem se confessa

E' pois um facto que já tendes entrado em alguma sachristia. Pois bem; haveis de fazer por entrar alli quando lá estiver algum padre para dizer missa, e haveis de vêr o que elle faz. Quereis saber o que é?

Às vezes chama por outro padre que por alli esteja e vae-se com elle para algum recanto. Vae-se confessar; que os padres tambem se confessam uns aos outros. E até os bispos se confessam, até se confessa o Papa. Mas se os padres se podem confessar a outros padres, e os bispos a outros bispos, o Papa não pôde confessar-se a outro Papa... porque o não ha. Mas confessa-se como os bispos e como os padres o fazem.

Para se subir ao altar é necessario ir-se com a alma muito pura, e porisso o sacerdote, se tem escrupulo na consciencia, vae-se confessar. Quer dizer que seja um criminoso? De modo nenhum; e até é de notar-se que, quanto mais santos são os padres, mais vezes procuram a confissão.

Os grandes santos, que estão no céo, confessaram-se muitas vezes; alguns todos os dias e mais do que uma vez ao dia. Não vos admireis, pois, se virdes o sacerdote lavando a sua consciencia antes de subir ao altar. Não quer dizer que esteja immunda, pôde mesmo ser que esteja pura; mas a roupa lavada pôde lavar-se de novo, apezar de branca e sem nodosas.

P. ZAMITH.

Lá por fóra

A GUERRA...

O horrivel *monstro* assola todas as nações da Europa e ameaça estender as suas devastações até á Asia e Africa. E' verdade que algumas poucas nações—a Hespanha, a Italia, a Suecia, Noruega, Dinamarca e a Suissa se conservam *neutraes*, mas a fome, o desasocego, o terrôr, resultantes d'esta conflagração horrivel que não tem par na Historia da humanidade, assolam tambem essas nações e até as da America—de maneira que todos os *filhos de Adão* estão soffrendo, quando não seja directamente, o sobresalto e até a fome resultantes.

A *Belgica*, a primeira nação que soffreu o embate da guerra, pugnando heroicamente pela inviolabilidade do seu sólo—é um montão de ruinas fumegantes—era o paiz mais progressivo e mais bem governado do Mundo—com um *governo catholico* no poder ha 30 annos—era o *asilo* sagrado de todos os *perseguidos*, principalmente dos religiosos, que a *Maçonaria* e a impiedade, iam expulsando das suas patrias.

Os religiosos portuguezes, expulsos pela nossa Republica athea, encontraram n'ella uma segunda patria.

Depois da *Belgica*, a França. Os allemaes, n'um arranco irresistivel, vieram até ás portas de Paris, onde se tem ferido sangrentas batalhas, varrendo diante de si os exercitos das nações alliaadas.

Pelas ultimas noticias, parece-nos que os allemaes afrouxaram um pouco, a não ser que um certo movimento de recuo que se tem accentuado estes dias, não seja, antes, alguma estrategia do temivel imperador allemao para apanhar em alguma *ratoeira* os seus inimigos.

Para as nossas colonias de Africa partiram ha poucos dias alguns milhares de soldados nossos para as defender d'algum ataque allemao.

NASCI HONTEM

Nasci hontem... e já ando!
Minha Mãe! para onde foi de ir?
—Para o Céu, que vou buscando,
pela estrada por onde ando
e onde tu me vens sahir!

Nasci hontem... e já choro!
Minha Mãe! porque amo a Dor?
—Porque alguém, a quem eu oro,
conta as lágrimas que choro
num rosario encantador!

Nasci hontem... e já fallo!
Minha Mãe! onde aprendi?
—Numa voz em que me embalo,
que me ensina, quando eu fallo,
que só oíço ao pé de ti!

Nasci hontem... e já canto!
Minha Mãe! que canto eu?
—Um Amor tres vezes sa to,
que é tão puro como um carto
de ave implume, que nasceu.

Nasci hontem... e já creio!
Minha Mãe! quem me deu fé?
—Quem habita no meu seio,
quem me diz tudo o que eu creio,
quem me deita e põe a pé!

Nasci hontem... e já amo!
Minha Mãe! como hei de amar?
—Como a folha adora o ramo,
como o cão adora o amo,
como o rio adora o Mar!

QUEIROZ RIBEIRO.

CRÓNICA BALNEAR

As praias são um oasis de recreio durante a quadra calmosa. E já um vicio velho e quasi hereditario qualquer familia endinheirada, mesmo que não possua os thesouros d'um Creso, ir passar uma temporada amena n'um elegante chaletinho á beira-mar.

Carripanas volhucas, automoveis estridulos, comboios poeiratos e enfarruscados, tudo vae abarroto na estação estival.

Acompanhadas de variados tarrecos todos os dias chegam, como andorinhas festivas, ás praias e thermas grupos de familias, que procuram a hygiene do corpo... e do espirito.

E, realmente, um tanto aprasiavel a vida balnear.

Logo ao amanhecer, depois que Phebo doira a natureza com brilhantes jorros de luz, correm para o mar intensos formigueiros de banhistas.

Ha, em geral, por alguns momentos um alegre passatempo junto ás barracas, que é principalmente para as meninas casadoiras um manancial de deleites e engodos! Saltitam pela areia, dão leves trambolhões, soltam sorrisos bréjeiros e olhares fascinantes, jogam pulhados de areia volátil, enfim, tudo ri...

Passam as horas. Vão para o banho. E' mestao um goso saudavel o banho matinal, abundante de peripecias amorudas, brincalhonas ou extravagantes! As fabricantes e lubricas cocottes de faces carminadas e collo alabastro parecem filhas das nympha, balouçando-se placidamente nas niveas vagas, que vêm morrer em mysticos e fuzozos beijos á areia, n'um mysterio suave e encantador.

As cachinadas estalam. Os commentarios abundam. E os mirones com binoculos apropriados observam todas as phases suggestivas do banho, alguns como coração a pular, ébrio de affecto sensual, ao divisarem bocados mofinos que os fazem estontear!

As noveis senhoras adoram todos esses encantos e amenidades. Sim, naturalmente, muitas d'ellas, a não ser que sejam fi-

lhas de qualquer bichaço com burras atulhadas de notas, não para a cura do abalado systema nervoso, mas sim para tentarem a trivial... pesca á linha, com uma irresistivel isca—o amor! Assim, ali se geram muitas vezes os primeiros embujões de namoricos ditosos mais tarde transformados em enlances conjugaes.

Terminado o banho, regressam a casa para o almoço.

Durante o dia, principalmente quando o sol dardeja raios suffocantes, as familias deleitam-se em casa em convívio com pessoas amigas, primos e primas, etc.

A tarde, quando as ultimas scintillações solares doiram a superficie azulina do mar, é que todas as moradas despejam gente que vae encher as avenidas e passeios.

Ha pic nics em logares confortaveis, onde muitas vezes não faltam as brejeirices de Cupido e as delicias de Baccho!

E pelas longas arterias passam então turbilhões de divertimentos e prazeres.

Ha cantatas campestres, fanfaras ambulantes, fantochadas picarescas, theatricas mundanas, opeiras gaiatas, sogras gordaludas e meninas olheirentas, dilectas filhas de Venus ciosas d'amôr, pacovios e titulares, atilidos descendentes de Adonis e de Lovelace, emfim, de todas as classes sociaes que podem ir ali alargar os cordões á bolsa.

Tudo gosa, tudo é festival. Mas o que ali mais se observa, o principal elemento d'uma praia (depois do jogo tentador) e alavanca do prazer deleitavel, é o amor. Os galanteios pullulam e as effusões d' affecto são incessantes, pois que cupido tem ali perspicazes devotos.

Gosa-se fartamente nos theatros e cynemas, onde ha fitas admiraveis de garridice, e tambem nos cafés luxuosos, onde as dançarinas la civas distribuem sorrisos e attractivos penetrantes nos estalidos das castanholas e torcicollos do bolero.

Nos Clubs gemem os pianos sob mãos alviantes, enquanto varios pares elegantes se deleitam nos passos da valsa. Alem de danças aprichosas e partituras magistraes, ha bizarros e galhofeiros jogos que alegam todos os assistentes.

O eathusiasmo é infindo. E' noite velha...

Recolhe-se a penates, para descanso das fadigas galhardas, que se prolongam em semanas consecutivas, em divertimentos e amores...

Ancora—agosto de 1914.

J. L. CALDAS.

O que vae por Guimarães

Fallecimentos

Na idade de 35 annos, falleceu em Mondim de Basto, na casa da horta, a snr.^a D. Maria da Piedade Botelho Rodrigues de Carvalho, cunhada do virtuosissimo sacerdote e nosso respeitabilissimo amigo, snr. padre Francisco Saraiva Brandão e esposa dedicada do snr. Manuel Augusto Saraiva Brandão.

A saudosa extincta foi sempre durante a sua vida uma senhora dotada das mais excellentes virtudes, podendo dizer-se que o seu desaparecimento causou a dôr mais profunda no coração de quantos a conheciam de perto, admirando as suas nobres qualidades.

Que a sua alma, sempre grande, generosa e boa, descanse

na Paz do Senhor e aquelle molदार sacerdote receba o nosso cartão de sentimento.

Contando apenas dois annos d'idade, falleceu tambem n'esta cidade o primogenito da exc.^{ma} snr.^a D. Amelia Lima dos Santos Fonseca e do snr. José Joaquim da Fonseca, proprietario da importante e conceituada *Ou-rivesaria Lima*.

Avaliando a dôr profunda que dilacera os bondosos e diamantinos corações de seus extremos paes, carpindo a falta inevitavel da esbelta e risonha criancinha, enviamos a suas exc.^{as} o nosso cartão de sentidos pesames.

Victimado pela tuberculose, que desde ha mezes lhe vinha minando a existencia, falleceu igualmente n'esta cidade, contando uns 32 annos d'idade, o snr. Alberto Teixeira Mendes d'Aguiar, filho extremo do abastado proprietario vimarense, snr. Antonio F. da Fonseca Aguiar, irmão dos snrs. Antonio Aguiar, José Aguiar e cunhado do snr. Antonio M. Pinto da Cunha e José de Freitas Guimarães.

O seu funeral foi muito concorrido.

Paz á sua alma e á familia enlutada as nossas condolencias.

Reunião

Em virtude da elevação dos preços das materias da sua arte, reuniram-se na sede da Associação de classe dos operarios culeteiros do Miradouro, os industrias d'esta culetaria e de Sande.

Discutido largamente o assumpto, foi resolvido por unanimidade subir 20 por cento ao preço por que se vendem os artigos da sua produção, o qual principiou a vigorar na terça-feira.

Bens ecclesiasticos

A Comissão concelhia da administração dos bens ecclesiasticos, de Guimarães, faz saber que no dia 29 do corrente, pelo meio dia, na administração do concelho, são arrematados em hasta publica, sob as bases de licitação abaixo indicadas, os passaes e residencias das freguezias seguintes:

Lobeiros, 4\$000; Polyvoreira, 45\$000; S. Faustino de Vizella, 140\$000; S. Sebastião de Guimarães, 50\$000; casa do Capellão da Oliveira 20\$000 reis.

As condições dos arrendamentos acham-se patentes na administração do concelho, onde os interessados poderão examinalas.

Preço dos cereaes

Venderam-se pelos preços abaixo indicados os generos no mercado ultimo:

Milho branco, o alqueire, 760; amarello, 720; alvo, 980; centeio, 680; feijão branco, 1\$100; vermelho, 1\$320; amarello, 1\$000; batatas, 480 e 500; painço, 1\$000 reis.

Festividade religiosa

Devendo revestir o maximo brilhantismo, effectua se hoje na parochial de S. Paio (actualmente erecta em S. Domingos,) a festividade a Nossa Senhora das Dores, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão, «Te-Deum» e «Stabat Mater».

Antigo Pensionato de Sam Nicolau

(QUINTA DO BERINGEL)

GUIMARÃES

1892-1914

O Pensionato de Sam Nicolau, sucessor desde 1892 do collegio do mesmo nome, reabre em 15 do proximo outubro, admitindo estudantes de qualquer idade, comtanto que:

1.º—Provem com atestado medico que foram vacinados e não soffrem molestia contagiosa;

2.º—Que não hajam sido expulsos doutras casas;

3.º—Se comprometam, expressa e formalmente, no acto de admissão a cumprir o Regulamento disciplinar.

Escusado será lembrar ás Exc.^{mas} Familias que este Pensionato está situado no mais belo e higienico local da cidade (entre a rua Padre Antonio Caldas e estrada de Fafe), a poucos minutos do Liceu Nacional, aonde todos os estudantes terão suas aulas, sendo acompanhados lá por pessoas de confiança.

—Que trata bem os seus estudantes com alimentação abundante, sábia e bem cuidada; que vela com interesse pelo seu aproveitamento literario e o promove por todos os meios; que não lhes descua a educação moral pelo bom exemplo, pelos saos doutrinamentos e por um regimen disciplinar temperado de bom senso, de suavidade e d'energia; e que as Exc.^{mas} Familias confiando os seus estudantes a esta casa, podem ficar tranquilas, na convicção de que o tempo lhes é metodicamente distribuido entre os seus deveres e as necessarias distrações e de que, em qualquer incómodo, elles sam objecto de pronto e especial cuidado—*at estam vinte e dois annos a confirma-lo.*

As Exc.^{mas} Familias, pois, que desejem pela primeira vez matricular seus filhos no Liceu de Guimarães, pede-se o obsequio da remessa até ao proximo dia 25:

1.º da certidão de idade do estudante, legalmente reconhecida;

2.º certidão d'exame do 2.º grau;

3.º meia folha de papel selado assinada pelo estudante na ultima linha.

Não sendo para matrícula na 1.ª classe, basta atender ao n.º 3.º, remetendo tambem o respectivo caderno escolar.

Todos os serviços, (não despezas) de matricula no Liceu e cuidados na doença, concede-os esta casa gratuitamente.

Envia quaisquer outros esclarecimentos que as Exc.^{mas} Familias desejem.

O gerente—P.º MANOEL GOMES.

Setembro, 8—de 1914.

Matricula dos alumnos no Lyceu

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos dum edital mandado affixar pelo integerrimo professor e digno reitor do Lyceu desta cidade, snr. José Luiz de Pina, no atrio do mesmo, o seguinte:

«Faço saber que em virtude do disposto no artigo 10 do Regime vigente de Instrucção Secundaria e Lei orçamental de 14 de Junho ultimo, o prazo para a matricula nas aulas d'este lyceu começará no dia 10 e terminará em 25 do corrente.

Os requerimentos, em papel sellado, e conforme o modelo junto a este edital, serão dirigidos ao reitor, devendo mencionar o nome, filiação, naturalidade (freguezia, concelho e distrito), domicilio n'esta cidade, e estado do requerente, a classe em que pretender matricular se (designada por extenso), com a declaração da escola de inglez ou allemão, não sendo permitido fazer mais de uma, nem mudar.

Os requerimentos divergentes do modelo, que é official, não serão accites.

O alumno que pela 1.ª vez se matricular n'este lyceu, aos documentos juntará atestado pelo qual prove ter sido vacinado ou soffrido ataque de varicella dentro dos ultimos sete annos decorridos (Regul. de sauid., Diario 201 de agosto de 1911).

Para a matricula na 1.ª classe é necessario:

Certidão de idade, por onde o requerente prove que completará 10 annos até 31 de dezembro, de vidamente reconhecida;

Certidão de approvação no exame de 2.º grau ou equivalente;

Atestado de vaccina nos termos supra.

Para matricula na 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe:

Certidão de transito ou de exame da classe precedente.

Os alumnos que frequentaram sempre o mesmo lyceu como inter-

nos não serão obrigados a juntar ao requerimento de abertura de matricula qualquer certidão de exame ou transito de classe, mas tem de alludir no requerimento ao anno em que fez exame ou transito.

Os alumnos que tenham vindo de outros lyceus ou que tenham sido externos e pretendam frequentar este lyceu, terão de juntar a certidão respectiva.

A apresentação do caderno escolar continua sendo condição indispensavel para o alumno interno poder abrir ou encerrar matricula.

Os alumnos externos que ficarem adiados em qualquer exame de 3.ª ou 5.ª classe, podem matricular se, como internos no lyceu, n'essas classes em que ficaram adiados.

A propina de matricula na 1.ª, 2.ª e 3.ª classe é de 5:500 e na 4.ª e 5.ª de 6:500, pagos por guia á Thezouraria Municipal.

Para a matricula singular:

Os alumnos que pretendam abrir matricula em alguma ou algumas disciplinas de qualquer das classes estão sujeitos ás prescripções que ficam indicadas, sendo a propina de 2:500 por cada disciplina.

Todos os alumnos estão dispensados da assignatura de termo.

Os alumnos que tenham exame em outubro podem requerer passados 2 dias do exame.

O, que pretenderem ser dispensados dos exercicios gymnastico-deverão apresentar no acto da matricula requerimento, acompanhado do atestado medico, devidamente reconhecido.

Brevemente, a sair:

MUSA VII

versos de LEAO MARTINS
prefaciados pelo disunto publicista Dr. VILGA SIMOES.

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c. com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portuguesa Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I — Desde as origens do christianismo na peninsula até á morte de D. Dinis (1323). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II — Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III — Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV — Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V — Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portuguesa Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclamé, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pôde competir em preços e perfeição.